

## Caso dos **movimentos turísticos dos estudantes** que realizaram o **Programa Erasmus** no Instituto Superior da Ciência do Trabalho e da Empresa (ISCTE/IUL) – Lisboa, Portugal no ano letivo 2007/2008.

GEORGIA CAVALCANTI \* [ geocavalcanti@gmail.com ]

ADRIANA BRAMBILLA \*\* [ adrianabrambilla@yahoo.com.br ]

ESTHER LEOPOLDO LAGE \*\*\* [ elleo@iscte.pt ]

**Palavras-chave** | intercâmbio estudantil, movimentos turísticos, perfil do turista de estudo, programa Erasmus, turismo de estudo e intercâmbio, turismo sustentável.

**Objetivos** | O artigo procura contribuir para o entendimento do fenómeno do turismo estudantil por meio da análise dos movimentos turísticos de estudantes participantes do Programa Erasmus no Instituto Universitário de Lisboa, no ano letivo 2007/2008. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar o perfil dos estudantes participantes; identificar os fatores que influenciaram as escolhas dos estudantes em relação ao programa; analisar os movimentos turísticos que englobam o agenciamento, a acomodação, o transporte, a alimentação e o uso do tempo livre; identificar os custos envolvidos na realização do programa.

**Metodologia** | Tendo como base a taxionomia de Vergara (2006), trata-se de uma pesquisa descritiva quanto aos fins e de campo quanto aos meios. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram o questionário e as entrevistas informais. O questionário disponibilizado em inglês e português foi estruturado em 6 secções: dados biográficos, escolhas em relação ao programa, movimentos turísticos, custos, relacionamento com a comunidade e estudantes e recomendações. A maior parte foi composta por perguntas fechadas com exceção de 3 perguntas abertas. Os 236 alunos que desenvolveram intercâmbio na instituição no período 2007/2008 receberam o questionário por e-mail. O envio do questionário foi feito com o apoio do Gabinete de Mobilidade e Inserção na Vida Activa (GMIVA). Segundo o gabinete, apesar de nem todos serem teoricamente do Programa Erasmus, na prática, todos são tratados como Erasmus pela instituição, e por consequência, por esta pesquisa. A amostra final foi composta de 47 alunos, o que corresponde a 20%

\* **Bacharel em Turismo** pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Brasil. **Mestranda em Master of Science in Business Administration** pelo ISCTE Business School - Lisboa/Portugal. **Graduada em Administração** com habilitação em Mercadologia pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP-SP) - Brasil.

\*\* **Mestre em Marketing** pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Brasil. **Professora** do Departamento de Comunicação e Turismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Brasil. **Doutoranda em Estudos Culturais** pela Universidade de Aveiro – Portugal. **Coordenadora** do Grupo de Pesquisa GCET/CNPq.

\*\*\* **Mestre em Administração de Empresas** pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil. **Doutoranda em Ciências e Tecnologias da Informação** pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa - Portugal.

da população. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Algumas respostas somam mais de 100% uma vez que foi dada aos inquiridos a possibilidade de escolherem mais de uma opção. Discursos das entrevistas informais foram registados quando se fez necessário ampliar a compreensão dos dados estatísticos.

O ISCTE-IUL, instituição onde a pesquisa foi realizada, foi criado em 1972 e atua em três setores: Ensino/Formação, Investigação e Prestação de Serviços à Comunidade. Na época do estudo o instituto disponibilizava 15 licenciaturas nos seguintes domínios: Ciências de Gestão, Ciências Sociais e Ciências Tecnológicas. Também neste período, o ISCTE-IUL contava com aproximadamente 6000 estudantes, 400 docentes e 200 funcionários não docentes e suas prioridades, conforme dados do site da instituição, são a inovação, a qualidade e diversidade, tanto na educação como na pesquisa académica.

**Principais resultados e contributos** | O principal contributo deste trabalho é oferecer dados que possam subsidiar a formulação de políticas e práticas em relação ao turismo estudantil, tanto por parte do governo e das universidades como por parte dos órgãos responsáveis pelo programa. Isto se torna especialmente relevante considerando-se a escassez de estudos científicos na área de turismo de estudo.

Dentre os principais resultados, identificou-se que o turista de estudo é na maioria mulher e que busca a experiência geralmente quando está no meio ou final do curso universitário. Quanto à origem predominam os brasileiros, seguidos de italianos e franceses, o que revelam possíveis influências de afinidade cultural e proximidade geográfica. Tais dados podem auxiliar a instituição recetora quanto ao preparo para receção destes estudantes, e também aos órgãos públicos responsáveis pelo programa no desenvolvimento de uma publicidade direcionada.

Com relação às escolhas dos estudantes, percebeu-se que Lisboa é escolhida principalmente por fatores geográficos (temperaturas e belezas naturais) e que a maioria dos estudantes está fazendo a sua primeira visita e pretende voltar. Estes dados revelam mais uma vez a importância da publicidade que ressalte as características naturais de Portugal que são vantagem competitiva em relação a outros países da União Europeia. Além disto, diferentemente de outras formas de turismo nas quais normalmente não existe por parte do turista a intenção de retornar e sim de conhecer lugares novos, o turista de estudo, por ter uma oportunidade de ter uma relação mais longa e mais profunda com o local intenciona voltar. Fator este que é muito positivo economicamente para a nação recetora.

Quanto aos movimentos turísticos, os dados revelam que o turismo de estudo proporciona um desenvolvimento econômico através de meios diferentes de outros tipos de turismo: casas e apartamentos ao invés de hotéis, utilização de mercados locais e cantinas ao invés de restaurantes, transporte público ao invés de táxi e serviços turísticos, e o desenvolvimento de outras viagens turísticas dentro da própria experiência de intercâmbio. Aqui chamamos atenção para o fator multiplicador do turismo, onde outras localidades serão beneficiadas economicamente pelo facto do estudante vir para Portugal.

Sobre os custos, os dados revelam que cada turista deixa no país por mês, em média valor relativamente acima do salário mínimo português, valor potencializado pelo facto do estudante permanecer no mínimo 6 meses no país, tempo mínimo encontrado na pesquisa realizada. Novamente ganhos econômicos são ressaltados.

Por fim, no que se refere ao relacionamento cultural, os dados mostraram uma divergência com um dos objetivos do Programa Erasmus, pois não se identificou alto contacto entre os estudantes estrangeiros com os portugueses e nem com a comunidade local, isto pode ser devido ao facto do não conhecimento da língua local ou a falta de estímulos de contacto por parte das organizações envolvidas sejam elas órgãos públicos responsáveis pelo programa ou as universidades recetoras/emissoras.

**Limitações** | Como limitações do estudo pode-se identificar o facto de que o uso da estatística descritiva baseou-se no cálculo de frequência e média das respostas. O uso de entrevistas informais, ainda que permitam mais liberdade e espontaneidade ao entrevistado e entrevistador, limitam a possibilidade de uma compreensão contextual mais sistemática dos dados quantitativos.

**Conclusões** | O turismo de estudo está em crescimento e apresenta características bem específicas para a sua demanda, no que diz respeito aos movimentos turísticos. A força das tecnologias de e comunicação é identificada pelo uso da internet como principal forma de aquisição das passagens aéreas. Outras características identificadas neste estudo mostram que o turismo estudantil é um movimento econômico específico, diferente de outros tipos de turismo: casas/apartamentos e residências universitárias são a principal forma de acomodação; o transporte público local é o principal

meio de locomoção; as refeições são feitas geralmente em casa ou na cantina; no tempo livre várias são as atividades desenvolvidas inclusive viagens para outros países. Além disto, os resultados também mostraram um fraco relacionamento entre estudantes e comunidade local, o que pode ser consequência das diferenças de língua e/ou estímulos por parte das instituições envolvidas.

O turismo de estudo pode ser desenvolvido como uma alternativa de turismo sustentável, pois estimula diferentes áreas da economia em comparação com o turismo tradicional e pode ser desenvolvido tendo em vista o respeito à cultura local. O artigo não esgota os vários estudos de ordem econômica, social e cultural que a atividade de turismo de estudo exige, sendo recomendadas novas investigações, com uso de metodologias qualitativas e outras abordagens estatísticas.

### **Referências** |

Vergara, S., 2006, *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*, Atlas, 7ª edição, São Paulo